

CONTANDO HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: “RECONSTRUINDO-SER” A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA DE FRANS KRAJCBERG

Uillian Trindade Oliveira¹

RESUMO

O presente texto relata e analisa o impacto da contação de histórias e da expressão artística pelo desenho em sala de aula, tendo como foco a vida e obra do artista polonês Frans Krajcberg (1921–2017). Ao ouvir e explorar a biografia de Krajcberg, os estudantes foram convidados a produzir desenhos, estimulando a reflexão sobre o meio ambiente e a expressão criativa. Neste texto, diálogo com conceitos de contação de história, desenho infantil, e História de Vida, fundamentados nos intercessores teóricos: Abramovich (1997); Vygotsky (1998); Haguette (1990); Rosa Iavelberg (2021); Meirelles (2024) e Oliveira (2015). Entre os resultados, a experiência demonstrou a relevância dessas abordagens pedagógicas: contação de história e desenho para a promoção do pensamento crítico, engajamento com questões socioambientais e desenvolvimento da criatividade nos estudantes.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Frans Krajcberg. Desenho. Arte. Educação.

INTRODUÇÃO

Era o início do ano letivo de 2015 na EEEFM Antônio Engrácia da Silva, situada no Bairro Feu Rosa, município de Serra – ES. Eu atuava como professor do componente curricular Arte. A diretora Ledimar Ramos, ao me comunicar que havia uma verba de 5 mil reais para a produção de um livro e que não havia nenhum interesse por parte dos professores, perguntou-me se eu poderia produzir um livro com os estudantes. Decidi, junto à minha estagiária Rosalba Reis Amaral, aceitar o desafio de produzir a história de Frans Krajcberg para/com/por crianças. Então convidei também a professora de Língua Portuguesa Gilmara Teixeira Rosa Elias e seu estagiário Márcio Baptista para realizarem um trabalho com os poemas de cada década da vida de Krajcberg. Foi o início de uma grande viagem artística, literária e poética. Assim, neste texto, busco relatar e desvelar o imaginário infantojuvenil em representações de desenhos e poemas com a história oral. Apresentam-se, assim, as experiências, a infância e a violência presentes na história de vida de Frans Krajcberg, a quem me refiro, por vezes e carinhosamente, como Kraj, que era como ele gostava de ser chamado.

¹ Doutor em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: uillian.oliveira@ufes.br.

O presente artigo objetiva relatar uma experiência de criação de desenhos a partir da contação de uma história de vida. Foi desenvolvida com 250 estudantes, do 6º ao 9º ano, com faixa etária entre 10 e 15 anos. O artista viveu 94 anos, então, foi feita a divisão dos anos de sua existência em 8 partes, assim, cada turma foi encarregada de desenhar e poetizar uma década da vida do Kraj, totalizando 8 turmas.

Na época, eu estava na escrita final da tese sobre a vida do artista e sabia contar a sua história, por ter convivido com ele desde a infância, pelo fato de meu pai ter sido seu amigo pessoal desde a década de 1970, mas também por já ter feito uma pesquisa acadêmica sobre ele. Desse modo, ficaram estabelecidos os seguintes temas por turma: 1 - Na Segunda Guerra Mundial; 2 - A vinda para o Brasil, primeiros momentos; 3 - Morando no Paraná; 4 - vivendo na floresta; 5 - Krajcberg produzindo suas esculturas; 6 - O fotógrafo das queimadas; 7 - A vida em Nova Viçosa e a “casa da árvore”; 8 - Krajcberg: defensor da vida através da arte.

As histórias contadas têm base na minha tese de doutorado, em que narro a trajetória de vida e o processo de criação artística do ambientalista e artista plástico Frans Krajcberg, que tem como objetivo a valorização e a reconstrução do ser, das coisas e dos objetos que fazem parte do cotidiano. Esse foi também o objetivo do livro produzido na escola.

Importante esclarecer que as histórias que contei aos meus estudantes da Educação Básica, que compõem minha tese e este texto, são frutos do que Kraj me contou em vida, das histórias que meu pai relatava, dos livros, vídeos e matérias jornalísticas a que tive acesso. Por diversas vezes, as histórias narradas por ele pareciam ambíguas e fantasiosas; mas sempre as respeitei em virtude da sua avançada idade ou do próprio esforço que ele fazia para reconstruir a sua história de vida. Independentemente do que foi narrado a mim, histórias reais permeadas de heroísmo e brio, Krajcberg é um ator impactante na arte contemporânea mundial e no que diz respeito à defesa da biodiversidade. Neste sentido, Meirelles (2024) aduz:

Zé do Mato repetiu para mim em diferentes ocasiões: “Ele é um mistério. Sempre cai na ambiguidade...”. Ricardo Ribenboim havia me alertado sobre o perigo das biografias serem fictícias, na medida em que ali tudo acontecia de forma perfeita. De igual forma, Jaime Cupertino também me advertira para o fato de que a memória de Frans fora construída por ele (p. 310).

Frans Krajcberg foi um homem corajoso, persistente e apaixonado pela vida na natureza. Com sua arte, alertou para os males que a natureza vem sofrendo nas últimas cinco décadas. Esta história se inicia com momentos felizes de Krajcberg vivendo com sua família na Polônia, em

seguida vem a guerra, a destruição, a morte e a solidão; até ele vir para o Brasil e aqui encontrar na natureza a esperança para restaurar sua vida. Com um olhar voltado para a história de vida de Krajcberg, os alunos trouxeram para o seu mundo as experiências vividas pelo artista e contaram sua história através de seus desenhos e textos poéticos.

A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em minhas aulas, sempre fiz a introdução dos conteúdos contando histórias. É sabido que a narração de histórias se configura como um método de elevada relevância no suporte às estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes. A prática de narrar histórias constitui-se como uma linguagem intrinsecamente alinhada à literatura, à oralidade e às manifestações culturais tradicionais, as quais, ao se entrelaçarem com o âmbito educacional escolar, transcendem a mera instrumentalidade, configurando-se em uma prática cultural complexa. Tal prática tem sua finalidade, representando o ato de compartilhar narrativas, histórias de vida, de personagens, de acontecimentos sejam elas de natureza real ou imaginativa.

Quando eu reunia os estudantes para contar os fatos da vida de Kraj, percebia, no olhar deles, uma viagem permeada de emoções. Por meio da cultura e mediante seu prisma é que concebemos e simbolizamos o mundo, inscrevendo nele nossa marca criadora e edificando-o sobre alicerces simbólicos. Sendo a cultura o vetor de nossa invenção do mundo, é por intermédio dela e por meio de sua perspectiva singular que interpretamos a realidade e desvendamos os enigmas que permeiam sua essência. Neste contexto, fazendo um paralelo com o passado, Tettamanzy (2008) aduz que a memória, nas sociedades tradicionais, era reverenciada como o único meio eficaz de conservar e perpetuar o saber para as gerações vindouras. O ato de narrar histórias estabelece uma conexão com aquele tempo em que o ser humano dependia exclusivamente de sua capacidade mnemônica e de suas vivências, recuperando atributos indispensáveis ao desenvolvimento e à transmissão do conhecimento humano.

Conforme Vygotsky (1998), essa prática, concebida como uma estratégia pedagógica relevante, contribui para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos conteúdos escolares, bem como para a formação de futuros leitores. Por meio do fascínio e do encantamento inerentes às narrativas, promove-se o engajamento ativo dos alunos, o que, por sua vez, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais, tais como abstração, foco, memória e capacidade de estabelecer analogias e diferenças.

Contar histórias da vida e da produção artística de Krajcberg levou as crianças e adolescentes ao tempo e espaço de Krajcberg. Nele, cada uma

interagia com sua imaginação e capacidade de criação. Assim, Abramovich (1989) diz que contar histórias para crianças é atingir sua essência emocional e cognitiva em perfeita sintonia com os limites de sua compreensão e a profundidade de sua capacidade afetiva, pois elas incorporam elementos que as cativam, instigam sua curiosidade e alimentam seu interesse.

O DESENHO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO

A relevância pedagógica do desenho no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes é amplamente reconhecida pelos principais teóricos da educação. Iavelberg (2021) destaca o desenho como sendo uma ferramenta integradora de diferentes saberes na construção do conhecimento. Nessa toada, a autora destaca que o desenho é mais do que uma simples atividade artística; é um processo que integra diversos saberes e experiências, possibilitando a construção de conhecimento. Nesse contexto, o desenho funciona como uma ponte entre o mundo interno da criança e o universo ao seu redor, proporcionando oportunidades de exploração e expressão. Por isso, pode ser usado como uma ferramenta pedagógica para integrar disciplinas, desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e a coordenação motora fina.

Dialogando com Iavelberg (2021), o desenho é uma linguagem artística significativa na educação, desenvolvida através de trabalhos pessoais, que pode ser orientada por professores nas aulas de arte. Esse processo criativo é enriquecido quando o estudante escolhe seu próprio caminho, fundamentado por conceitos e valores ligados à produção social da arte. O professor tem um papel crucial nessa orientação, equilibrando o ensino técnico com o estímulo à criatividade dos alunos, principalmente quando o desenho parte de uma história narrada.

Percebi que, quando eu orientava os grupos que iriam desenhar, os estudantes desenhavam e observavam os desenhos dos colegas. Nesse contexto, Iavelberg (2021) relata que a prática do desenho na escola, fundamentada na livre escolha de temas e técnicas, é um importante catalisador para o interesse e a satisfação dos alunos com a disciplina Arte, fomentando seu desenvolvimento artístico e estético. A educação por meio do desenho deve priorizar uma formação que promova a participação cultural na sociedade e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, alimentada por diversas fontes informativas, como instituições culturais, exposições, livros, arte de rua e histórias contadas.

Corroborando Iavelberg (2021), a escuta de histórias narradas impulsiona os estudantes a escolherem temas próprios para seus desenhos, seja por meio da imaginação, da memória ou da observação, além das orientações

do professor. Essa abordagem integra o ensino de arte e promove a autonomia criativa dos alunos, permitindo que eles desenvolvam seus projetos artísticos a partir da associação entre conhecimento e criação, ressignificando suas experiências e valores através desse percurso artístico.

A HISTÓRIA DE VIDA DE KRAJCBERG DESENHADA E POETIZADA

Corroborando Oliveira (2015), pessoas com vidas extraordinárias e inovadoras apresentam-se como referências indispensáveis, servindo de inspiração para serem observadas e, eventualmente, seguidas. Sob essa perspectiva, a relevância da trajetória de vida de Krajcberg revela-se ímpar, pois transcende a coragem e a resistência para destacar a resiliência como um elemento central na compreensão de sua poética artística. Essa resiliência manifestou-se de forma notável na superação das adversidades impostas pela Segunda Guerra Mundial, período marcado por rupturas traumáticas na relação com seus familiares, culminando na perda de seus entes queridos em campos de concentração. Apesar de tais cicatrizes profundas, Krajcberg empreendeu o esforço de reconstruir sua existência. Ao emigrar para o Brasil, encontrou na natureza um sentido renovado para recomeçar, sendo esse encontro frutífero intensificado pela simbiose entre a arte, sempre inerente à sua essência, e o novo território, tanto em seu aspecto geográfico quanto cultural, conforme argumenta Carino (1999):

[...] Trata-se do fato de que as próprias vidas dos biografados tanto assimilam quanto resistem aos paradigmas, traduzíveis na expectativa da sociedade em relação a seu comportamento. Desse modo, uma vida vivida de forma “iconoclasta” — em relação às regras paradigmáticas estabelecidas — ganha interesse biográfico. Vidas vividas na sensaboria da rotina não são biografáveis. Do ponto de vista da instrumentalidade educativa, essas vidas “marcantes”, “diferentes” são decisivas: elas é que possibilitarão a construção de modelos de conduta “revolucionários” (para utilizar a terminologia de Kuhn) em face dos modelos estabelecidos pelo paradigma vigente. Por outro lado, vidas podem ser marcantes igualmente na defesa do paradigma estabelecido, o que significa que também são valiosas como instrumentos educativos, para resistir a um modelo educativo, quando este, contrariando a essência transformadora da educação, sua capacidade de dar guarida à renovação representada pelos novos seres que ingressam no mundo, se torna conservador, tradicionalista e resistente às mudanças e inovações (p. 159).

Continuando com Oliveira (2015), durante o processo de redação da tese, busquei preservar, ao máximo, as peculiaridades do objeto de estudo. Na realização do levantamento biográfico, a busca por imagens, objetos e entrevistas relacionados a Krajcberg inaugurou um diálogo dinâmico

entre passado e presente. Esse movimento se deu porque, enquanto pesquisador, percorri trajetórias que não me eram originalmente familiares. Além disso, recorri à metodologia da história oral, sustentado na convicção de que essa abordagem poderia enriquecer a investigação empreendida. Assim, para além das entrevistas com o próprio Krajcberg, consultei indivíduos de seu círculo próximo, como colaboradores, amigos e, inclusive, meu próprio pai, na busca por detalhes reveladores oriundos das relações interpessoais que essas figuras mantiveram com o artista.

A abordagem metodológica da história de vida utilizada nesta pesquisa revela a possibilidade de incorporar novas variáveis, ampliar questionamentos e redefinir parâmetros, promovendo um reordenamento das perspectivas empregadas em uma investigação. Ademais, conforme elucidado por Hagquette (1990), esse método detém a particularidade de oferecer uma compreensão processual, fundamentada em uma observação minuciosa e na busca de uma conexão empática e respeitosa com a trajetória alheia. Tal abordagem permite que aspectos sutis e considerações relevantes sejam analisados e apresentados de forma rigorosamente acadêmica.

Conforme Moita (2007), a história de vida adquire sua singularidade à medida que o processo investigativo se desenvolve. No ato de relatar sua trajetória, ao mobilizar memórias e energias para reconstituir acontecimentos, Kraj reafirma sua identidade e simultaneamente se transforma, estabelecendo uma relação dialógica com o pesquisador. Nesse sentido, ao articular as dimensões da vida e da obra de Krajcberg com a relação pessoal que minha família e eu mantivemos com o artista, constato que a história de vida é uma ferramenta potente para compreender o outro em sua plenitude — desde suas escolhas e percursos até suas inquietações, frustrações e aspirações. Sob essa ótica, torna-se possível revelar formas únicas de existência, valorizando e respeitando o indivíduo em sua interação com o meio e em suas relações.

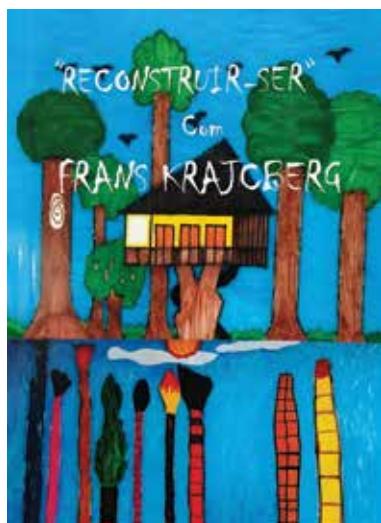
Hagquette (1990) salienta aspectos cruciais que configuram a história de vida como uma valiosa fonte documental. Em primeiro lugar, esse método possibilita o estabelecimento de um referencial para a análise de registros documentais relacionados ao percurso existencial de um indivíduo. Em segundo, contribui significativamente para áreas de estudo que frequentemente a abordam de maneira periférica ou superficial, oferecendo fundamentos que favorecem a formulação de inferências e conclusões mais concretas e embasadas, nas quais os fenômenos emergem com maior grau de precisão e confiabilidade. Em terceiro, ressalta que a história de vida desempenha um papel estratégico, ao proporcionar sugestões e insights, especialmente no contexto de pesquisas marcadas pela subjetividade, direcionando a compreensão sobre processos institucionais frequentemente construídos com base em conjecturas não verificadas.

Por fim, Hagquette (1990) destaca um quarto aspecto fundamental: a história de vida, dada sua capacidade de explorar detalhes frequentemente ignorados por outras estratégias metodológicas, revela-se particularmente pertinente em contextos nos quais um campo de estudo enfrenta escassez de dados para análise, seja devido ao esgotamento de novas variáveis ou à incapacidade de gerar novas perspectivas de conhecimento. Sob essa ótica, a história de vida pode atuar como um instrumento poderoso, trazendo à tona elementos inéditos, questionamentos profundos e parâmetros capazes de reformular as abordagens investigativas, ampliando os horizontes da pesquisa científica. Nesse contexto,

[...] o método de História de Vida é um método científico com toda força, validade e credibilidade de qualquer outro método, sobretudo porque revela que por mais individual que seja uma história, ela é sempre, ainda, coletiva, mostrando também a quão genérica é a trajetória do ser humano (Silva *et al.*, 2007, p. 34).

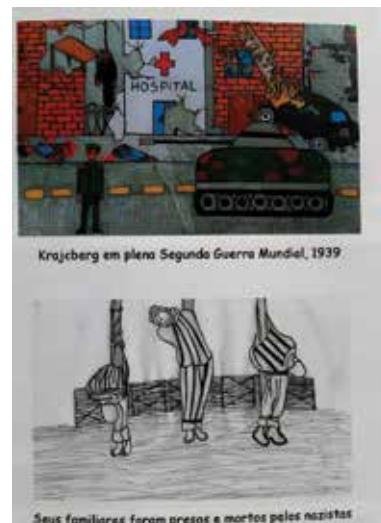
Apresento, da Figura 1 à Figura 9, a produção de alguns desenhos do livro produzido². Os desenhos não estão assinados pelos estudantes, pois entre os diversos desenhos que cada turma produziu, seus próprios integrantes escolheram aquele que iria compor o livro. Assim, cada desenho e poema recebeu os créditos de todos os estudantes da turma. Em janeiro de 2016, viajei a Paris e entreguei o livro nas mãos de Kraj, em seu ateliê, no bairro Montparnasse, momento registrado na Figura 9.

Figura 1. Capa do livro *Reconstruir-ser*.



Fonte: acervo do autor, 2015.

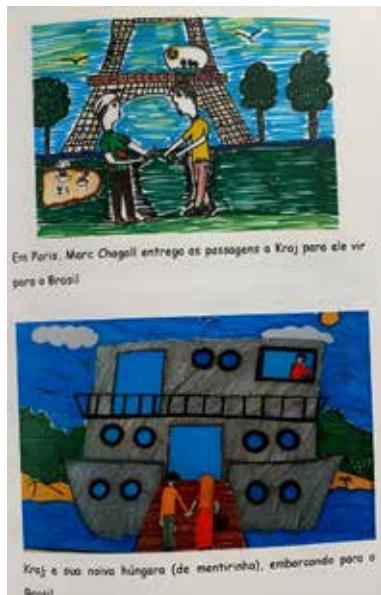
Figura 2. Krajcberg na Segunda Guerra Mundial, 1939.



Fonte: acervo do autor, 2015.

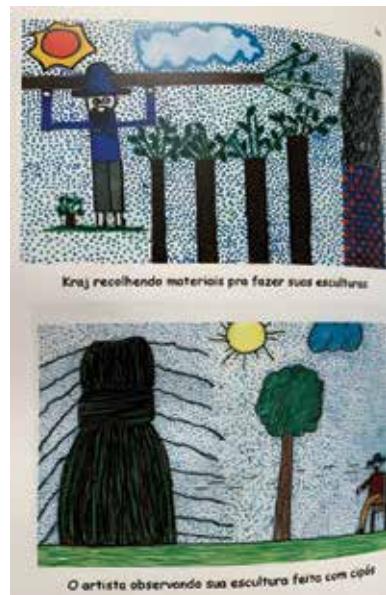
2 O livro *Reconstruir-ser com Frans Krajcberg* foi impresso em gráfica e distribuído aos estudantes da escola sem registros formais de edição, como ISBN e ficha catalográfica.

Figura 3. Desenho dos estudantes representando Krajcberg recebendo ajuda de Marc Chagall e embarcando para o Brasil com sua noiva de conveniência.



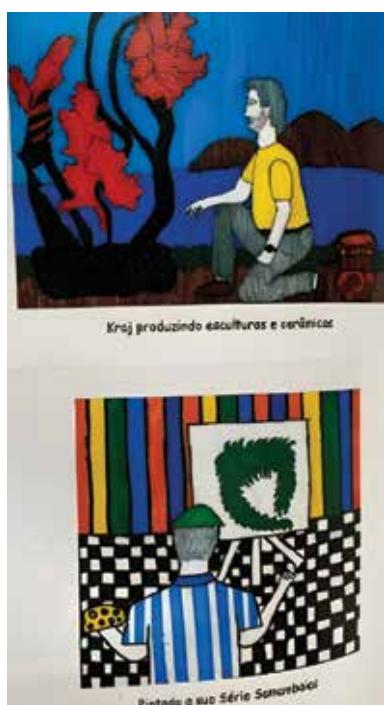
Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 4. Desenho dos estudantes representando Krajcberg na produção de suas obras.



Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 5. Desenho dos estudantes representando a produção de suas obras.



Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 6. Desenho dos estudantes representando Krajcberg recebendo o prêmio de melhor pintor em 1957, do Presidente Jucelino Kubitschek.



Fonte: acervo do autor, 2015.

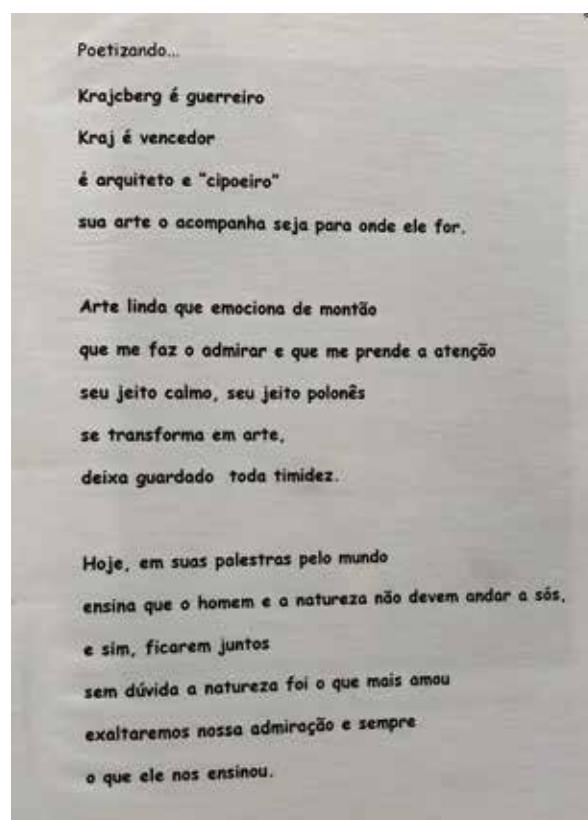
Figura 7. Desenho dos estudantes representando Krajcberg refletindo sobre a vida no planeta.



Frans Krajcberg, um apaixonado pela vida no planeta Terra

Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 8. Poema realizado pelos estudantes sobre a poética de Krajcberg.



Fonte: acervo do autor, 2015.

Figura 9. Uillian Trindade Oliveira entrega o livro produzido com os estudantes a Krajcberg em Paris.



Fonte: acervo do autor, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência apresentada e dos desenhos desenvolvidos, concluo que o impacto transformador da história de vida de Frans Krajcberg nos estudantes foi notório, pois, promoveu o desenvolvimento da habilidade gráfica e uma consciência ambiental. A experiência de desenhar e poetizar cada década da vida do artista inspirou os estudantes a valorizar a preservação da natureza, além de conhecer sua importante poética artística. Isso demonstra a relevância de percursos pedagógicos inovadores que conjugam arte, narrativa, literatura e consciência ambiental. Essa abordagem evidencia o papel fundamental da educação em inspirar mudanças significativas nas novas gerações.

As atividades de narração de vida e expressão artística desenvolvidas com as crianças e adolescentes evidenciaram a potência do legado de Frans Krajcberg para as áreas da arte e educação. A abordagem metodológica que utilizei, a narrativa de histórias de vida e o desenho como ferramentas pedagógicas permitiram uma imersão profunda na trajetória do artista, despertando nos alunos um olhar sensível e crítico sobre a relação entre arte, vida e meio ambiente. Creio que o texto pode ser uma importante contribuição para os estudos sobre práticas pedagógicas inovadoras e reflete a necessidade de integrar arte e educação na formação de cidadãos conscientes e engajados com o equilíbrio ecológico.

Por fim, este trabalho revela a relevância da história de vida de Frans Krajcberg, da contação de histórias e do ato criador na linguagem do desenho e sua capacidade transformadora na arte e na educação, inspirando futuros docentes e estudantes a adotarem práticas sustentáveis e uma consciência crítica das ações do homem no planeta. Através da integração da narrativa biográfica e das artes visuais, este texto destaca o papel central da educação pelo caminho da arte na formação de cidadãos conscientes e engajados com o mundo ao seu redor. Espero que a experiência aqui apresentada inspire futuras pesquisas e intervenções positivas no campo da arte-educação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 4a. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- CARINO, J. “A biografia e sua instrumentalidade educativa”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 67, pp. 153-182, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pfcpbDYWBNLMVktGRhKKNYM/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- IAVELBERG, R. *O desenho cultivado das crianças: práticas e formação de educadores*. 3a. ed. Porto Alegre: ZOUK, 2021.
- MEIRELLES, J. *Frans Krajcberg: a natureza como cultura*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo / Edusp, 2024.
- MOITA, M. da C. *Percursos de formação e de transformação*. In NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. 2a. ed. Porto: Porto Editora, 2007. pp. 111-140.
- OLIVEIRA, U. T. *Frans Krajcberg: história de vida e processo de criação*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.
- _____. “*Reconstruir-ser*” com Frans Krajcberg. Edição escolar. Vitória: EEEFM Antônio Engrácia da Silva, 2015.
- SILVA, A. P. et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. *Mosaico: estudos em psicologia*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 25-35, 2007.
- TETTAMANZY, A. “Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação”. *Sessão aberta - Revista eletrônica de crítica e teorias de literaturas*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, pp. 1-08, jan.-jun. 2008.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.